

Anchieta, um colégio que faz história em Friburgo

As majestosas palmeiras que se destacam no cenário verde-escuro da mata contrastam com o amarelo-palha do imponente prédio de estilo neoclássico do Colégio Anchieta, em Nova Friburgo, que este mês completa cem anos de existência. Impõe-se com a serenidade de seus traços arquitetônicos no sopé do Morro da Cruz, com vista privilegiada para a cidade serrana, o Anchieta caracterizou-se ao longo dos anos por sua disciplina rigorosa e seu ensino eficiente. Até hoje, seu nome está intimamente ligado ao que há de mais elevado em termos de educação no Brasil. Sem dúvida, um marco histórico a ser ricamente

comemorado em um país onde os colégios quase sempre são vencidos por suas próprias fraquezas.

O passado e o presente se mesclam no interior e arredores do prédio. Por todos os lados pode-se ver crianças, jovens e adolescentes percorrendo os suntuosos caminhos e dependências minuciosamente detalhadas no projeto idealizado por Francisco Vidal Gomes, no início do século. Antes mesmo de o atual prédio ser construído, o Anchieta dava seus primeiros passos na atividade educacional, utilizando um velho casarão no Morro Queimado, chamado de "Chateau" pelos suíços que colonizaram Nova Friburgo.

Da primeira aula, com sete alunos, aos tempos atuais, já com dois mil

De 12 de abril de 1886, quando os sete primeiros alunos tiveram sua primeira aula, até os dias atuais, quando cerca de dois mil ocupam diariamente dezenas de salas, o Anchieta passou por fases distintas e conviveu com realidades contrastantes. Em todos esses momentos, porém, prevaleceu a determinação de vários séculos da Companhia de Jesus de enaltecer o ensino e a formação moral e religiosa dos alunos.

Em sua primeira fase de existência, que vai de 1886 a 1922, o colégio abrigou apenas alunos internos, entre eles Sobral Pinto e Carlos Drummond de Andrade, além dos filhos de Euclides da Cunha, Capistrano de Abreu e Rui Barbosa. Este, em 1903, fez um de seus mais empolgantes discursos por ocasião da formatura de alunos do Anchieta, enaltecido pela Imprensa da época.

A partir de 1923, por carência de docentes religiosos, o Colégio fechou suas portas a alunos de fora e dedicou-se exclusivamente à formação religiosa. Em 1942 voltou a funcionar no antigo esquema, já aí contando com cursos superiores de Filosofia e Letras. A formação dos alunos dessa época era tão completa que muitos saíram direto do Anchieta para universidades dos Estados Unidos e Europa.

No terceiro período do colégio, a partir de 1966, as mudanças se acentuaram com mais rapidez. Acompanhando de perto a evolução dos tempos, o Anchieta abriu suas portas a alunos, criou o Curso Primário (denominação da época) e o Jardim de Infância. Ainda



O prédio centenário do Anchieta, realçado pelas palmeiras

por imposição do modernismo, adaptou suas turmas do Segundo Grau para a formação universitária, dando acentuada atenção aos preparativos para o vestibular.

Hoje, por exemplo, o Anchieta se orgulha de ver grande parte de seus alunos descerem a rampa do colégio rumo às principais universidades federais do Brasil. O índice de aprovação é muito bom, segundo comenta o orientador espiritual padre João Batista Selvaggi, 74 anos, que chegou a Nova Friburgo como seminarista em 1929 e até hoje se mantém ligado ao Anchieta por um estreito laço de amor.

Lento no caminhar pelos largos e longos corredores do Colégio, o padre Selvaggi, como é conhecido pelos alunos, é a própria memória viva da história centenária do Anchieta e, principalmente, das mudanças lentas e graduais que ocor-

reram nos últimos anos na estrutura de ensino do ecuandário.

— Os tempos mudaram e o Colégio teve que seguir atrás. Hoje, por exemplo, cedemos quanto à exigência do uniforme no Segundo Grau, algo inadmissível em tempos passados. A disciplina era rigorosíssima, apenas inferior à do Colégio Caraça, em Minas Gerais. Mesmo mais aberto às imposições do mundo atual, o Anchieta ainda prima por uma educação completa, abrangendo a moral e os costumes — lembra o padre.

Há também intensa preocupação com a educação física e esportiva dos alunos. É ela, aliás, que mantém centenas deles a ocupar os vários campos de futebol, quadras de vôlei e basquete e o ginásio de esportes, localizados nas dependências do colégio. Nessas atividades, o apoio aos alunos é integral.